



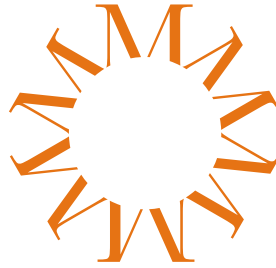
Tempo de Renovação - No Editorial, Patrícia Carlos de Andrade fala sobre a reformulação e os princípios do Instituto Millenium: "Nossa missão é a de nos tornar referência e agentes de divulgação de soluções para a sociedade brasileira. Contamos com o entusiasmo de todos para participar desde renovado projeto."



Compromisso com Princípios e Valores - Paulo Uebel fala sobre o futuro: "O Instituto Millenium irá pautar sua atuação pela busca de resultados para a melhora do Brasil em diferentes áreas."

INFORMATIVO

INSTITUTO



Millenium

Número 01 - Maio 2008

GOVERNO E MERCADO - João Accioly fala sobre as perspectivas do Brasil nos próximos 20 anos. "Como integrantes de um mercado, as pessoas decidem sobre si e adaptam seus propósitos, muitas vezes antagônicos, voluntariamente. Como integrantes de um governo, decidem sobre os outros".

ECONOMIA - Leia o artigo do economista e professor Claudio Shikida: "Desde o pós-guerra até hoje, o desempenho da economia brasileira evoluiu um bocado. A despeito da atuação dos vários governos neste longo período, a economia brasileira iniciou este século com um bom potencial".

SOCIEDADE E CULTURA - Bernardo Weaver fala sobre como um produto cultural pode influenciar no debate público. "Tropa de Elite foi o catalisador que a arte tem potencial para ser, quando produzida em contato com a realidade de um país. Trouxe à baila um tema que há muito estava engasgado na garganta dos brasileiros, e arremessou-o no meio do debate nacional".



Tempo de Renovação - No Editorial, Patrícia Carlos de Andrade fala sobre a reformulação e os princípios do Instituto Millenium: "Nossa missão é a de nos tornar referência e agentes de divulgação de soluções para a sociedade brasileira. Contamos com o entusiasmo de todos para participar desde renovado projeto."



Compromisso com Princípios e Valores - Paulo Uebel fala sobre o futuro: "O Instituto Millenium irá pautar sua atuação pela busca de resultados para a melhora do Brasil em diferentes áreas."

INFORMATIVO

INSTITUTO



Millenium

Número 01 - Maio 2008

GOVERNO E MERCADO - João Accioly fala sobre as perspectivas do Brasil nos próximos 20 anos. "Como integrantes de um mercado, as pessoas decidem sobre si e adaptam seus propósitos, muitas vezes antagônicos, voluntariamente. Como integrantes de um governo, decidem sobre os outros".

ECONOMIA - Leia o artigo do economista e professor Claudio Shikida: "Desde o pós-guerra até hoje, o desempenho da economia brasileira evoluiu um bocado. A despeito da atuação dos vários governos neste longo período, a economia brasileira iniciou este século com um bom potencial".

SOCIEDADE E CULTURA - Bernardo Weaver fala sobre como um produto cultural pode influenciar no debate público. "Tropa de Elite foi o catalisador que a arte tem potencial para ser, quando produzida em contato com a realidade de um país. Trouxe à baila um tema que há muito estava engasgado na garganta dos brasileiros, e arremessou-o no meio do debate nacional".



O Instituto Millenium lança seu primeiro informativo

LEIA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO:

Instituto Millenium: dois anos pensando o Brasil - Lançado em abril de 2006, durante o 19º Fórum da Liberdade em Porto Alegre, o Instituto Millenium tem se dedicado à formação de um banco de propostas para reformas institucionais, reunindo vários importantes nomes. • **Livros** - "Sistema Internacional com Hegemonia das Democracias de Mercado", de Eduardo Viola e Héctor Leis; "A Volta do Idiota" de Álvaro Vargas Llosa, Plínio Apulayo Mendoza e Carlos Alberto Montaner; "Rompendo o Marasmo", de Armando Castelar Pinheiro e Fabio Giambiagi; e "Uma Luz na Escuridão", de Rodrigo Constantino.

O Instituto Millenium lança seu primeiro informativo

LEIA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO:

Instituto Millenium: dois anos pensando o Brasil - Lançado em abril de 2006, durante o 19º Fórum da Liberdade em Porto Alegre, o Instituto Millenium tem se dedicado à formação de um banco de propostas para reformas institucionais, reunindo vários importantes nomes. • **Livros** - "Sistema Internacional com Hegemonia das Democracias de Mercado", de Eduardo Viola e Héctor Leis; "A Volta do Idiota" de Álvaro Vargas Llosa, Plínio Apulayo Mendoza e Carlos Alberto Montaner; "Rompendo o Marasmo", de Armando Castelar Pinheiro e Fabio Giambiagi; e "Uma Luz na Escuridão", de Rodrigo Constantino.

Tempo de renovação

Após um período de recolhimento, para avaliação dos erros e acertos de três anos de construção e atividades do Instituto Millenium, temos o imenso prazer em reportar os resultados de nosso trabalho interno.

As análises de nosso potencial -- baseado na capacidade de mobilização de grande número de reconhecidos formadores de opinião e na produção de conteúdo de alta qualidade -- e de nossas dificuldades, principalmente advindas de pouca clareza dos princípios, missão e estrutura organizacional, diagnosticadas como causa da pouca eficácia no esforço de levantamento de recursos, apontaram para a necessidade de reformulação de nossas atividades. Assim, desde junho de 2007, em freqüentes encontros daqueles que podem ser vistos como os founding fathers e conselheiros da instituição -- João Roberto Marinho, Jorge Gerdau, Roberto Civita, Pedro Henrique Mariani, William Ling, Hélio Beltrão, Sérgio Foguel, Gustavo Marini, Luiz Eduardo Vasconcelos, Paulo Guedes, Eduardo Viola e Claudia Costin --, juntamente com a equipe constituída por mim, como diretora executiva, e Paulo Gontijo, depois substituído por Luiz Felipe Costamilan, como gerentes, trabalhamos no aprimoramento dos estatutos sociais, da carta de princípios, do plano de funcionamento e do plano de atividades para os próximos dois anos. Tudo resultou na maior profissionalização do instituto e se concluiu na contratação de novo diretor executivo, que apresentamos também nesta primeira edição de nossa revista bimensal -- Paulo Uebel.

Paulo é advogado, que iniciou sua carreira em Porto Alegre, em 2000, tendo trabalhado e se tornado sócio de importantes escritórios de advocacia, até que decidiu montar um negócio na área de consultoria de gestão. Sempre dedicou boa parte de seu tempo a atividades voluntárias com foco em desenvolvimento, estudos, apoio e formação de jovens. Foi presidente e hoje faz parte do conselho deliberativo do Instituto de Estudos Empresariais de Porto Alegre, responsável por formação de jovens lideranças e pela organização e realização do Fórum da Liberdade, que reúne anualmente milhares de pessoas para discutir temas de interesse público sob a ótica da liberdade.

Ainda no processo de reformulação, nova assembleia dos membros fundadores será convocada em breve para a aprovação dos novos estatutos, eleição dos conselhos. Um conjunto de atividades será posto em marcha para que cumpramos nossa missão.

Nossa missão é a de nos tornar referência e agentes de divulgação de soluções para a sociedade brasileira, baseadas numa visão moderna e pragmática de assuntos públicos de governo, política, economia, sociedade e cultura, na promoção dos valores e princípios da sociedade livre e avançada, com base na filosofia que combina profundo respeito pelas virtudes das modernas democracias de mercado com sólido compromisso com os indivíduos que, por deficiências, idade, despreparo, infortúnios ou políticas públicas inadequadas, permanecem à margem da sociedade. Os valores são: o direito de propriedade, as liberdades de expressão, religiosa e cultural, a livre iniciativa, o individualismo responsável, a meritocracia, a democracia representativa e a igualdade perante a lei, atribuindo-se ao Estado, nas esferas limitadas pelas instituições constituídas sob o estado de direito, a responsabilidade de servir a cada um e a todos no provimento de segurança, justiça, qualidade ambiental, e igualdade de oportunidade através de saúde e educação básicas. O Instituto Millenium defende, portanto, políticas públicas que resolvam problemas reais da nação brasileira, de acordo com aqueles princípios, inspirado nos exemplos das bem sucedidas modernas democracias liberais.

Enquanto estivemos recolhidos, não deixamos de trabalhar em alguns projetos, principalmente na formação do grupo jovem que já tem sua força e vida própria, contando com 30 membros que se encontram duas vezes por mês, para jantares debate com importantes personalidades -- empresários, políticos, jornalistas, acadêmicos e outros formadores de opinião. Luiz Felipe Costamilan, nosso gerente e membro do grupo jovem, coordenou em associação com Empresas Júnior da PUC-Rio e Associação de Antigos Alunos da PUC-Rio a organização do seminário Brasil+20, o primeiro de uma série de encontros no mínimo anuais, voltados para jovens, para debater o futuro do país e que marca nosso retorno ao debate público.

E finalmente, desenvolvemos esta publicação que chega a suas mãos agora, e que será bimestral, com artigos e notícias sobre o Instituto Millenium.

Contamos com o entusiasmo de todos para participar desde renovado projeto, colaborando com recursos financeiros e não financeiros, sem os quais não podemos existir. Neste momento de refundação, o Instituto Millenium volta com nova energia para provocar as discussões necessárias para que se encontrem as soluções capazes de colocar o país numa rota permanente de desenvolvimento e modernidade na construção de uma sociedade segura de cidadãos educados e livres. **(Patrícia Carlos de Andrade)**



Patrícia Carlos de Andrade

Compromisso com princípios e valores

A oportunidade de integrar a equipe do Instituto Millenium é motivo de grande alegria para mim. Além da honra de participar desta renomada instituição, a responsabilidade que teremos para dar continuidade ao grande trabalho iniciado pela Patrícia de Andrade servirá de incentivo e desafio necessários para um trabalho motivado e produtivo. Para mim, o Instituto Millenium deve continuar com um posicionamento claro na defesa da economia de mercado, do fortalecimento do Estado de Direito e do aprimoramento da iniciativa privada, colaborando para o debate das idéias que influenciarão os rumos do Brasil nos próximos 20 anos. Atualmente, no Brasil, poucas entidades possuem um compromisso claro com princípios e valores, mas, felizmente, isto é, e continuará sendo, uma característica muito presente no Instituto Millenium.

Como um instituto que colabora para disseminar idéias e propostas concretas que possam impactar positivamente a sociedade, o Millenium irá participar ativamente da discussão sobre políticas públicas e da formação da opinião pública, trazendo exemplos bem sucedidos de outros países e traduzindo as propostas que já existem para uma linguagem simples e acessível a ser transmitida ao maior número de pessoas, através dos meios de comunicação em sentido amplo. Deste modo, e também por meio de seminários e outros encontros, este debate será levado para as empresas, para o governo, para as universidades e para as demais organizações da sociedade civil, com ênfase nos jovens e formadores de opinião, que serão chamados a se engajar em várias das atividades para gerarem um efeito multiplicador.

Esta atitude propositiva, colaborativa e positiva será uma marca permanente do Instituto para enfrentar problemas reais da sociedade brasileira, considerando as características próprias de cada região do Brasil, mas pensando o Brasil como uma só grande nação.

Exatamente por não ter vinculação político-partidária ou classista, o Instituto Millenium tem independência para fazer uma análise clara e transparente dos problemas que atingem a sociedade brasileira, verificando os resultados diretos e indiretos de qualquer medida ou solução que possa ser apresentada. O Instituto Millenium irá pautar sua atuação pela busca de resultados mensuráveis, sempre observando indicadores internos de desempenho para justificar os investimentos financeiros e intelectuais nele aportados. Este compromisso com o resultado prático e com a satisfação de todos os *stakeholders* (conselheiros, associados, colaboradores, imprensa, poder público, sociedade civil e iniciativa privada) será relevante para que as idéias possam ser traduzidas em ações concretas.

Alem disso, o Instituto Millenium irá monitorar, permanentemente, índices internacionais para constatar a melhora do Brasil em diferentes áreas. Esta ação irá garantir que as atividades do Instituto Millenium estejam alinhadas com as necessidades do país, e, sempre que possível, que estejam colaborando para melhorar o desempenho do país no cenário internacional.

Desta forma, contamos com o apoio de todos para continuar trilhando este caminho e para contribuir para o desenvolvimento econômico-social sustentável do Brasil.

(Paulo Uebel)



Paulo Uebel

**" O Instituto
Millenium irá
pautar sua atuação
pela busca de
resultados para a
melhora do Brasil
em diferentes
áreas. "**

Governo e mercado

O que dizer sobre os próximos vinte anos? Tentar prever o futuro é cômodo quando não se arrisca o próprio dinheiro. A reputação não é tão afetada pelo erro, que é posto junto com inúmeras previsões erradas da mesma época; e se o autor acerta, brados de "visionário" emite a multidão. Então, como ao escrever este artigo não estou arriscando a reputação ou o patrimônio, não acho que minhas previsões devam merecer confiança, de modo que prefiro abster-me de fazê-las. Entretanto, é perfeitamente razoável falar sobre as opções acerca do que *quero* para o futuro, para assim tentar alcançá-lo. A *previsão* é difícil, porque no fundo implica adivinhar *escolhas* alheias; resta, portanto, ficar com as minhas e divulgar as razões pelas quais as faço, no intuito de que mais pessoas optem por escolhas compatíveis. Se as razões forem convincentes, aí sim a opção pode-se tornar uma espécie de profecia auto-realizável.

O que as considerações acima têm a ver com governo e mercado? Sob certo aspecto, esses conceitos se referem a diferentes maneiras de as pessoas agirem. Como integrantes de um mercado, as pessoas decidem sobre si e adaptam seus propósitos, muitas vezes antagônicos, voluntariamente. Como integrantes de um governo, decidem sobre os outros, sem a necessária concordância daqueles cuja esfera de direitos é afetada pelas escolhas do agente, ou até mesmo diante da expressa discordância.

Quando nos deparamos com um problema, digamos, social, tendemos meio que por inércia a pensar no caminho mais fácil: o *governo* deveria agir. Só que agir significa fazer escolhas, e a cada escolha faz-se na verdade uma previsão de que agir da maneira eleita permitirá atingir o objetivo buscado. Pensar no governo como solução de problemas é mais fácil porque essa atuação pressupõe uma previsão cômoda como aquelas a que me referi no início do texto: arrisca-se muito do que é alheio e muito pouco do que é próprio. E isso vale tanto para o agente governamental quanto para o proponente da intervenção. Ou seja: ao se requerer a atuação do governo, requer-se a atuação de pessoas, com todas as suas falibilidades, agindo sem compromisso. Por que tanta fé nisso? Por que tanta confiança em *pessoas* quando agem "governamentalmente", e tanta desconfiança quando agem "mercadologicamente"? Ao pensar que a solução poderia vir do "mercado", continuam sendo *pessoas* os depositários da confiança mas com a importante diferença de dependerem *diretamente* do êxito em suas previsões e do convencimento espontâneo dos afetados. O erro significa prejuízos próprios, e o acerto depende de benefícios diretos aos envolvidos nas trocas.

O que *será* do Brasil em vinte anos? Não sei. O que *quero* para o Brasil em vinte anos? Menos governo e mais mercado. Ou então podemos obter uma resposta mais simpática com a eliminação da variável comum a ambos os elementos, que são os agentes humanos: menos coerção, desinteresse e erros; mais voluntariedade, responsabilidade pessoal e acertos.



João Accioly

" O que será do Brasil em vinte anos? Não sei. O que quero para o Brasil em vinte anos? Menos governo e mais mercado. "

Como estará a economia brasileira em 20 anos?

Tentar prever o futuro de uma economia é quase o mesmo que fazer adivinhações. A complexidade é tamanha que análises técnicas são impossíveis ou demandam grandes equipes por longo tempo, sempre sujeitas a errar redondamente.

Isso porque os desenvolvimentos de um sistema econômico dependem de como todos os recursos -- econômicos, humanos, naturais -- interagem dentro de um determinado país e daquele país com outros países sob um conjunto complexo de restrições, que incluem as tecnológicas e as institucionais.

O tema instituições é muito importante, e isso não é sempre enfatizado no Brasil. Instituições podem ser classificadas em dois grandes tipos: formais, que cumprem um conjunto de normas legais, e informais, que acabam por definir o que chamamos de cultura. As informais têm a característica de ser bem mais resistentes a mudanças, não porque cultura seja um conceito estático mas porque não existe uma certa "cultura" brasileira, mas várias e, além disso, a interação entre elas é dinâmica. Tal dinamismo não é passível de planejamento ou controle, mesmo que sempre haja burocratas que se consideram capazes e estejam sempre dispostos a comandar tal processo.

A compreensão que temos da importância das instituições, formais ou informais, na definição do desenvolvimento econômico sustentado, apesar de ter evoluído nos últimos anos, ainda é muito superficial, o que afeta a análise que fazemos da qualidade desse desenvolvimento e do papel do Estado para garanti-lo.

Desde o pós-guerra até hoje, o desempenho da economia brasileira evoluiu um bocado. A despeito da atuação dos vários governos neste longo período, a economia brasileira iniciou este século com um bom potencial: a força de trabalho é mais qualificada do que antes (embora o nível desta qualificação ainda seja muito baixo), o empresariado percebeu que existe sucesso possível sem inflação (embora alguns empresários não pareçam entender bem o significado do bom funcionamento de uma economia estável e

ainda demandem um governo intervencionista, quando a intervenção é favorável a seus negócios particulares), o mercado financeiro tem se tornado cada vez mais acessível a um maior número de pessoas (embora nem todos ainda tenham acesso aos benefícios deste mercado). E, nos últimos anos, a economia mundial cooperou muito, não tendo criado importantes empecilhos para o crescimento da economia brasileira.

Mas a qualidade de nossas instituições ainda é sofrível. Na parte formal, pelo contrário, parece estar havendo um importante retrocesso. Há vários sinais, e cito alguns.

O direito de propriedade, fundamental em qualquer democracia moderna, tem sido questionado em várias instâncias e passou a ter apenas um certo "respeito de conveniência" nos contratos de uma sociedade que opta cada vez mais pelo papel social do direito e não pelo Estado de Direito, pelo império da lei. O papel do governo como fornecedor de bens públicos está envolto em grande nebulosidade e desigualdade: enquanto o contribuinte paga online seus impostos, alguns gastos públicos, inclusive milhões de reais retirados em dinheiro do caixa, com os cartões corporativos, ficam ocultados por supostos motivos de segurança nacional. As agências reguladoras, um grande avanço no sentido da qualidade de instituições, alcançado pelo governo de Fernando Henrique Cardoso, foram esvaziadas e se tornaram crescentemente sujeitas à influência política. O estabelecimento legal da independência do Banco Central sumiu da agenda política. A reforma sindical transformou-se em uma retrógrada legalização de um imposto moralmente questionável: o imposto sindical.

Resta-me apenas ser otimista no que diz respeito à mudança lenta e gradual dos valores que a sociedade brasileira pretende passar às próximas gerações. À esquerda ou à direita, pensadores destacaram a importância das idéias para alterar os valores que regem a parte informal das instituições de um país. Por muitos anos, o pensamento de esquerda, muito representado por Gramsci, foi vitorioso no embate das idéias, influenciando gerações de intelectuais, políticos e outros formadores de opinião com uma visão coletivista, igualitarista e estatista, tendo sempre o Estado como o grande agente transformador da sociedade, praticamente tirando do ambiente de debates públicos a visão alternativa de força do indivíduo livre para construir uma sociedade com base no respeito às leis, no mérito e em outros princípios que constituem os países avançados, as modernas democracias liberais.



Claudio Shikida

"A economia brasileira iniciou este século com um bom potencial."

Cama Soft com colchão de espuma extrafirme, antialérgico, antimofa e não retém odores.

Ideal para quem só acorda para os problemas do país em época de eleição.



Quando o Rio virar a Califórnia

O Capitão Nascimento foi o personagem do ano passado. E por meio dele, o debate cultural se misturou com o debate de segurança pública. Enquanto de um lado estavam os "fascistas" liderados por Padilha, do outro se colocavam os defensores de uma política menos belicosa e supostamente mais eficiente.

Todos nós adoramos ver o Capitão Nascimento punir os vilões, ele era como um vingador que executava a pena sem pestanejar. Numa sociedade tomada pela violência e pela impunidade, nosso miliciano aparece como um ilusório porto seguro de ordem e segurança.

Na verdade, Tropa de Elite foi o catalisador que a arte tem potencial para ser, quando produzida em contato com a realidade de um país. Trouxe à baila um tema que há muito estava engasgado na garganta dos brasileiros, e arremessou-o no meio do debate nacional. Isto tudo sem perder o caráter de cinema entretenimento.

O cinema nacional teve uma de suas épocas mais prolíficas, e permeadas de nomeações ao Oscar, poucos anos depois do fim da Embrafilme, na década de 90, quando nossos cineastas começaram a precisar se curvar ao público e abandonar o "cinema-arte".

Talvez seja esse o componente que faz de Hollywood o sucesso que é. Lá, a produção cinematográfica está sempre atenta com a realidade, inclusive a dos guetos. Lembremos de *Colors*, *Boyz n the Hood* entre tantos outros filmes que falam da realidade crua das ruas de Los Angeles.

Alguns podem pensar que nada temos a ver com Los Angeles, e realmente hoje temos pouco, a parte de ambos sermos lugares ensolarados, com muitas praias, onde o lazer se confunde com a indústria, onde vivem os artistas, e a pobreza e o crime convivem com riqueza e sofisticação.

Se materialmente não somos exatamente a Califórnia nem os Estados Unidos, em termos de tráfico de drogas, temos bastante em comum. Como o Rio, Los Angeles tem um dos problemas de criminalidade mais sérios dos EUA, derivado principalmente de suas gangues, o equivalente deles à nossas facções criminosas.

Algumas medidas fazem da Califórnia um lugar diferente do Rio, a começar pela "three strikes law" e pelas prisões supermax. Elas representam a epítome da resposta penal aos criminosos violentos. A primeira determina que um criminoso condenado pela terceira vez por um crime violento é sentenciado obrigatoriamente a uma pena mínima de 25 anos à prisão perpétua. A outra, por sua vez, se destina ao pior do pior do sistema carcerário, que nestas instalações fica recluso 23 horas por dia numa cela, sem qualquer contato com outros prisioneiros.

Mas se por este lado o Rio está muito distante de seu equivalente americano, culturalmente temos potencial para ser a Hollywood brasileira, e continuar a ser o grande pólo nacional de produção cinematográfica e cultural. Para isto, entretanto, talvez precisemos parar de beber do veneno do subsídio governamental e olhar mais para os anseios do público.



Bernardo Weaver

" Tropa de Elite foi o catalisador que a arte tem potencial para ser, quando produzida em contato com a realidade de um país. "

Instituto Millenium: dois anos pensando o Brasil

Imagine um grupo de pessoas com interesses comuns que se reúne livre e espontaneamente com o objetivo de propor melhorias para um determinado país e difundir novas idéias que contribuam para esse fim. Não se trata de um partido político ou de um diretório acadêmico, nem de iniciativa com fins lucrativos. O grupo descrito acima é uma idéia geral do que se chama **think tank** - um conceito ainda muito pouco conhecido no Brasil.

Embora ainda existam dúvidas sobre o surgimento do primeiro think tank no mundo, sabe-se que o termo surgiu durante a Segunda Guerra Mundial para designar o local onde oficiais se reuniam para discutir estratégias de

combate, unindo especialistas civis e objetivos militares. A partir dos anos 50, passou-se a usar o termo "think tank" para definir institutos voltados para discussão e análise de temas políticos, econômicos, sociais e culturais, com o objetivo de influenciar a opinião pública para mudanças institucionais. Em sua maioria, os think tanks são organizações independentes, sem fins lucrativos, mantidos por doações de pessoas - físicas e jurídicas - que acreditam em um mesmo ideal, mesmo que alguns tenham sido fundados por governos e empresas ou ligados a partidos políticos.

Essencialmente, o objetivo de um think tank é ser uma alternativa à pesquisa universitária e às organizações político-partidárias, valendo-se de uma considerável rede de contatos com intelectuais e formadores de opinião para a propagação de idéias, formulação de propostas e apresentação de soluções - estas, muitas vezes, inspiradas em projetos de sucesso lançados em outros países.

No Brasil, apesar das dificuldades na captação de recursos financeiros, os think tanks vêm ganhando algum terreno desde a década de 80. Novas entidades surgem na medida da necessidade de formulação e implantação de políticas públicas alternativas às que estão sendo oferecidas pelas instituições. Foi nessa linha e para responder à demanda de um canal para discussão para apresentar soluções mais em linha com as modernas economias de mercado que foi criado o Instituto Millenium em 2006.

Lançado em abril daquele ano, durante o 19º Fórum da Liberdade em Porto Alegre, o Instituto Millenium tem se dedicado à formação de um banco de propostas para reformas institucionais, reunindo importantes nomes do meio empresarial, intelectual, cultural e acadêmico. Dois anos depois, o Instituto já conta com uma considerável rede de contatos para a promoção de idéias de uma sociedade livre e moderna. A presença de nomes de peso entre seus patrocinadores e colaboradores possibilitou a construção de uma marca de prestígio. Cada vez mais pessoas que se identificam com os princípios defendidos pelo instituto associam-se ou buscam contato para divulgação de opiniões e idéias. Entre as diversas atividades promovidas e apoiadas pelo Millenium durante esse período, incluem-se eventos, palestras, lançamentos de livros, além da participação de seus membros e colaboradores em programas de TV juntamente com a distribuição de conteúdo para jornais, revistas e sites em todas as regiões do país.



Luiz Felipe Costamilan, gerente do Instituto Millenium, no Fórum da Liberdade em abril deste ano



Fundação do Instituto Millenium no Fórum da Liberdade em 2006

O futuro? Como em qualquer centro formador e divulgador de propostas modernizantes, no Brasil ou no exterior, não é possível prevê-lo, e sim pensá-lo. O Instituto Millenium é o lugar para que você pense o Brasil e atue para construir seu futuro, caso sua idéia de futuro também inclua uma filosofia que combina profundo respeito pelas virtudes das modernas democracias de mercado com sólido compromisso com os indivíduos que, por deficiências, idade, despreparo, infortúnios ou políticas públicas inadequadas, permanecem à margem da sociedade; e caso você defenda princípios e valores como: o direito de propriedade, as liberdades de expressão, religiosa e cultural, a livre iniciativa, o individualismo responsável, a meritocracia, a democracia representativa e a igualdade perante a lei, atribuindo ao Estado, nas esferas limitadas pelas instituições constituídas sob o estado de direito, a responsabilidade de servir a cada um e a todos no provimento de segurança, justiça, qualidade ambiental, e igualdade de oportunidade através de saúde e educação básicas. **(Cristina Camargo)**

LIVROS



SISTEMA INTERNACIONAL COM HEGEMONIA DAS DEMOCRACIAS DE MERCADO - DESAFIOS DE BRASIL E ARGENTINA - Eduardo Viola e Héctor Leis

Uma profunda análise do processo de modernização, lento e travado, no caso brasileiro, e parcial com retrocessos, no caso argentino. As alternativas de integração da América do Sul e seu dilema entre a economia de mercado e o populismo. Como pano de fundo, uma visão ampla da globalização e da sociedade do conhecimento, sob a hegemonia das democracias de mercado. Um livro indispensável para quem quer saber onde estamos e para onde podemos ir. **(Roberto Fendt)**



A VOLTA DO IDIOTA - Álvaro Vargus Llosa, Plinio Apuleyo Mendoza e Carlos Alberto Montaner

As idéias nacionalistas e populistas ressurgiram com força na América Latina. É o que denuncia A Volta do Idiota, ao analisar os regimes de Hugo Chávez, Evo Morales e Néstor Kirchner, representantes da "esquerda carnívora". Mas o livro aponta também os equívocos cometidos e os riscos representados pela "esquerda vegetariana" que assumiu o poder no Brasil, no Uruguai e no Peru, muitas vezes com o apoio de intelectuais e políticos europeus e mesmo norte-americanos. Em contrapartida, os autores apresentam experiências bem-sucedidas de países que optaram por maior liberdade política e econômica baseada nos princípios de uma democracia liberal moderna. A leitura deste livro é uma vacina contra a idiotice!



ROMPENDO O MARASMO - Armando Castelar Pinheiro e Fabio Giambiagi

Um livro essencial para quem quer estar atualizado no debate sobre as mudanças necessárias para avanço sustentado do Brasil. É um livro que, com muita informação e exposição didática de conceitos, além de um texto persuasivo, convence o leitor de que a garantia de progresso no longo prazo só vem com a definição clara de prioridades e a coragem para fazer escolhas difíceis, em que uma parte perde num determinado momento, para que o todo ganhe ao longo do tempo. Ao mesmo tempo em que transmitem a idéia da urgência das reformas, os autores, nos fazem entender que o desenvolvimento de um país demanda continuidade e construção e aprimoramento constante das políticas públicas e das instituições, no trabalho que apresenta uma agenda extensa e complexa, como não poderia deixar de ser num país como o Brasil. Para que se cumpra, Giambiagi e Castelar Pinheiro argumentam que é necessária a cooperação de toda a sociedade, num processo coordenado por um Estado moderno e eficaz, que transforme o Brasil num país mais moderno, com oportunidades para todos e sem os entraves para o crescimento que hoje caracterizam sua história.



UMA LUZ NA ESCURIDÃO - Rodrigo Constantino

Uma coletânea de 115 artigos cobrindo mais de 3 séculos de pensamento liberal, incluindo nomes como Voltaire, Adam Smith, Bastiat, Tocqueville, Henry David Thoreau, Mises, Hayek, Orwell, Ayn Rand, Milton Friedman, Meira Penna, Roberto Campos, Greenspan, Thomas Sowell, Merquior, Hernando de Soto e Steven Levitt. São 75 autores resenhados no total. O livro busca abrir campo para a reflexão e para a defesa dos valores e princípios que garantem o exercício pleno da liberdade. Leitura recomendada para todos aqueles que se interessam e se preocupam com o "apagão intelectual" que ofusca a razão e que compromete a capacidade dos brasileiros na escolha e tomada de decisões, num ambiente de ampla liberdade.

COMO PARTICIPAR

Se você se identifica com o trabalho do Instituto Millenium e quer contribuir para que ele possa continuar, há diversas maneiras de fazê-lo.

- **Conteúdo** - Envie seu artigo para o Instituto Millenium. Ele será encaminhado ao nosso Conselho Editorial para avaliação e possível publicação.

- **Grupo Jovem** - O Millenium tem um grupo voltado para a formação de jovens que realiza constantes atividades (palestras, debates, eventos, jantares e discussões). Entre em contato com o Instituto Millenium pelo telefone (21) 2220.4466 ou pelo e-mail contato@institutomillenium.org para saber como participar. A participação é gratuita.

- **Parcerias** - Se a sua entidade / instituição se identifica com os ideais do Instituto Millenium, entre em contato conosco.

- **Contribuição financeira** - Dispomos de quatro categorias para Associação e três categorias para Patrocínio, além da contribuição para o fundo patrimonial:

Associação:

Associado: R\$ 30,00 por mês

Associado apoiador: R\$ 60,00 por mês

Associado patrocinador: R\$150 por mês

Associado colaborador: R\$ 500,00 ou mais por mês

Patrocínio:

Colaborador Prata

Contribuições semestrais de R\$ 12.000,00

Contribuições mensais de R\$ 2.000,00

Colaborador Ouro:

Contribuições semestrais de R\$ 24.000,00

Contribuições mensais de R\$ 4.000,00

Colaborador Sênior:

Contribuições semestrais de R\$ 60.000,00

Contribuições mensais de R\$ 10.000,00

Fundo Patrimonial:

Contribuições para o nosso fundo patrimonial estarão em aberto, a critério de nossos colaboradores.



O MILLENIUM

Diretora Executiva

Patrícia Carlos de Andrade

Conselho Diretivo

Gustavo Marini
Luiz Eduardo Vasconcelos

Conselho Consultivo

Claudia Costin
Helio Beltrão Filho
João Roberto Marinho
Jorge Gerdau Johannpeter
Paulo Guedes
Pedro Henrique Mariani
Roberto Civita
Sérgio Foguel
William Ling

Conselho Fiscal

Augusto Teixeira de Freitas
Modesto Carvalhosa
Walter de Mattos Junior

Conselho Editorial

Antonio Carlos Pereira
Eurípedes Alcântara

Membros Fundadores

Armando Castelar Pinheiro
Carlos Pio
Eduardo Viola
Gustavo H. B. Franco
Héctor Leis
João Accioly
Jorge Maranhão
Maria José de Queiroz
Raphael Tosti de Almeida Vieira
Rodrigo Constantino

Membros Colaboradores

Alberto Oliva
Antônio Carlos Salles
Ari Francisco de Araújo Jr
Claudio Considera
Fernando Veloso
Guilherme Fiúza
Gustavo Ioschpe
José Andrés Lopes da Costa
Maria Helena Zockun
Mario Cesar Flores
Octavio Amorim Neto
Pedro Bial
Roberto DaMatta
Sérgio Coelho
Silvério Zebral

Equipe

Cristina Camargo
Luiz Felipe Costamilan
Mariah Portela

Comitê gestor do fundo patrimonial

Armínio Fraga

Expediente

INFORMATIVO

INSTITUTO



Millenium

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:

Cristina Camargo

TIRAGEM:

1000 exemplares

ANÚNCIO:

Giacometti

PARCEIROS:



Associação dos Antigos Alunos da PUC-RIO



EMPRESA JÚNIOR
PUC-Rio

www.institutomillenium.org

Informativo Instituto Millenium é uma publicação bimestral do Instituto Millenium. Distribuição gratuita.